

Uma média de 20kg por dia

Um pescador consegue tirar do Lago Paranoá, em média, 20 quilos de peixe por dia. Quando o tempo está favorável, com água quente e sem vento para espantar os peixes, é possível somar até 80 quilos em algumas horas de pescaria. Embora não haja certeza de quanto será o ordenado no fim do mês, quem vive da atividade garante que vale a pena. É do peixe brasiliense que Rubens Alves, 43 anos, vive desde 1978.

A rotina ainda é a mesma. De sua casa, na Vila da Telebrasília, Rubens embarca em sua canoa e parte para a Ponte do Bragueto, na entrada do Lago Norte, onde começa a pescaria com tarrafa, uma espécie de rede que não prende peixes pequenos. Quando o tempo ajuda, ele chega a encher cinco latas, de 15 quilos cada. "Ultimamente está fraco, consigo uma lata no máximo", conta.

Para aumentar a quantidade de peixe, a cooperativa irá lutar para estender o local permitido para pesca. Hoje, existem duas áreas onde a pescaria é liberada: o braço Riacho Fundo, do Zoológico à Ponte Costa e Silva, e o Bananal, que vai da Ponte do Bragueto ao Centro Olímpico da Universidade de Brasília. "A área está muito restrita, os peixes estão indo para outros lugares", reclama o pescador.

De segunda a sábado, Rubens parte com sua canoa por volta das 11h30 e só volta para casa no final da tarde. Enquanto não inicia o trabalho conjunto na cooperativa, Rubens vende seu pescado aos domingos na Feira do Pedregal, no Entorno, e bate de porta em porta no Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia e Santa Maria. "Mais de 90% do que a gente pesca é tilápia", conta.

A pesca profissional no Lago Paranoá foi liberada em dezembro de 1999, depois que uma pesquisa da Caesb constatou o excesso de tilápias. A espécie de peixe foi introduzida no Lago para melhorar a qualidade da água, mas sua alta reprodução acabou estimulando o crescimento de algas indesejáveis ao ecossistema. (D.C.)